

# SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE 2

DENISE PEREIRA  
ELIZABETH JOHANSEN  
(ORGANIZADORAS)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE 2

DENISE PEREIRA  
ELIZABETH JOHANSEN  
(ORGANIZADORAS)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Denise Pereira  
Elizabeth Johansen

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

S678 Sociedade e condição humana na modernidade 2 /  
Organizadoras Denise Pereira, Elizabeth Johansen. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-795-6  
DOI 10.22533/at.ed.956210902

1. Sociedade. I. Denise Pereira (Organizadora). II.  
Elizabeth Johansen (Organizadora). III. Título.

CDD 302.5

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Stuart Hall (2006), quando analisou o conceito de identidade cultural, afirmou que o indivíduo, anteriormente reconhecido filosófica e sociologicamente como sujeito unificado, agora pode ser compreendido como descentrado ou fragmentado devido as mudanças estruturais que transformaram as sociedades modernas no final do século XX. Tais transformações de forma alguma devem ser analisadas como elementos de fragilização do indivíduo, tampouco da sociedade, pois possibilitaram o descortinar de um mundo múltiplo, permitindo o (re)conhecimento de processos socioculturais diversificados.

Concomitante as mudanças estruturais que transformaram as sociedades modernas no final do século XX, as produções científicas a partir desse período passaram a apresentar sinais decorrentes da intensificação e difusão da chamada “virada cultural”, promovendo questionamentos teóricos e estudos que não mais recusavam as expressões humanas, suas paixões e intencionalidades como objetos a serem pesquisados, mas demonstraram o quanto tais objetos eram capazes de precisar a multiplicidade dessas sociedades em transformação.

O presente e-book da coleção Sociedade e Condição Humana na Modernidade II exemplifica as reflexões apresentadas acima, pois ao reunir trabalhos acadêmicos em que as narrativas individuais e o cinema são utilizados como fonte central de pesquisa, assim como investigações que voltaram o olhar para mulheres, indígenas, portadores de necessidades especiais e membros de irmandade negra, referenda tanto o entendimento de que o mundo é múltiplo social e culturalmente, quanto confirma que o campo científico acompanhou as transformações que a sociedade como um todo vivenciou. Prova disso é a temática da sustentabilidade, que norteia não apenas um dos artigos, mas é questão contemporânea de debates políticos, econômicos, culturais, científicos e sociais nas esferas local, nacional e internacional.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira  
Elizabeth Johansen

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“CINEMA INDÍGENA”, ¿UM INSTRUMENTO PARA A DECOLONIZAÇÃO? María José Torres Idrovo DOI 10.22533/at.ed.9562109021	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
NARRATIVAS COMO DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO PARA PEDAGOGOS: REFLEXÕES SOBRE O APRENDER E O ENSINAR MATEMÁTICA Claudene Ferreira Mendes Rios DOI 10.22533/at.ed.9562109022	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
SURDEZ: NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DA CARREIRA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE LIBRAS DO ENSINO SUPERIOR Roberto Antonio Alves Luci Pastor Manzoli Caroline Hellen Rampazzo Alves DOI 10.22533/at.ed.9562109023	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
PERSONAGENS FEMININAS DE HARPER LEE EM <i>O SOL É PARA TODOS</i> Valéria Biondo Heloise Roma Leite DOI 10.22533/at.ed.9562109024	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
A IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DA CIDADE DE SÃO PAULO: REPRESENTAÇÕES DA CULTURA AFRICANA E TÁTICA DE RESISTÊNCIA (1778-1872) Fernanda Moreno Rosa Araujo DOI 10.22533/at.ed.9562109025	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
SUSTENTABILIDADE E A POSSIBILIDADE DE CIDADES SUSTENTÁVEIS Marcio Valério Effgen Flavia Nico Vasconcelos DOI 10.22533/at.ed.9562109026	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>86</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>87</b>

# CAPÍTULO 3

## SURDEZ: NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DA CARREIRA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR DE LIBRAS DO ENSINO SUPERIOR

*Data de aceite: 01/02/2021*

### **Roberto Antonio Alves**

Mestre em Educação Escolar pela UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara e Doutorando na mesma universidade no Campus de Presidente Prudente Professor surdo do Magistério Superior da Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR Londrina/PR  
<https://orcid.org/0000-0003-2099-480X>  
<http://lattes.cnpq.br/1119109987769543>

### **Luci Pastor Manzoli**

Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo Professora na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Araraquara/SP  
<https://orcid.org/0000-0002-1516-0619>

### **Caroline Hellen Rampazzo Alves**

Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Estadual de Londrina Universidade Tecnológica Federal do Paraná Tradutora e Intérprete de Libras, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR Londrina/PR  
<https://orcid.org/0000-0003-1004-4528>  
<http://lattes.cnpq.br/3850520277869882>

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo apresentar os diferentes aspectos da vida acadêmica e profissional, no contexto da aprendizagem formal, por meio da (auto) biografia.

Além disso, apresentamos reflexões sobre a história do surdo em uma comunidade surda e do ser surdo em uma comunidade ouvinte; revelar as marcas influentes do processo educacional e seu impacto na vida escolar. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma narrativa sobre experiências profissionais e acadêmicas. Esse processo traz reflexões e questionamentos sobre os rumos da aprendizagem construída. Ao longo do processo da pesquisa, percebi a importância do papel da Língua de Sinais e da linguagem oral, da condição de ser surdo bilíngue e do reconhecimento da identidade surda. Então, tornei-me consciente de mim mesmo como um arquiteto profissional e professor. Essa pesquisa (auto) biográfica contribui diretamente para o meu autodesenvolvimento, assim como para outros surdos e profissionais que atuam na área. **PALAVRAS-CHAVE:** Surdez. Educação de Surdos. Relato (auto)biográfico. Libras.

### **DEAFNESS: (AUTO)BIOGRAPHICAL NARRATIVE OF THE ACADEMIC AND PROFESSIONAL CAREER OF A LIBRAS TEACHER IN HIGHER EDUCATION**

**ABSTRACT:** The present study aimed to present the different aspects of academic and professional life, in the context of formal learning, through (self) biography. In addition, we present reflections on the history of being deaf in a deaf community and being deaf in a listening community; reveal the influential marks of the educational process and their impact on school life. In order to achieve the proposed objective, a narrative about professional and academic experiences was made. This process brings reflections and questions about

the direction of the constructed learning. Throughout the process of the research, I realized the importance of the role of Sign Language and oral language, the condition of being deaf bilingual and the recognition of deaf identity. Then I became aware of myself as a professional architect and teacher. This (auto) biographical research directly contributes to my self-improvement as well as other deaf people and professionals who work in this field.

**KEYWORDS:** Deafness. Deaf Education. (Auto) biographical report. Language Signs.

## INTRODUÇÃO

A educação dos surdos, anteriormente ao século XXI, foi permeada de preconceitos e crenças em relação às pessoas com surdez, em que predominava o oralismo, o que as impedia de utilizar gestos como forma de comunicação.

Após inúmeros estudos e debates, surgiu a filosofia bilíngue, na qual se deveria ensinar as duas línguas – Língua Portuguesa e Libras - desde o momento em que fosse detectada a surdez. A partir do século XXI, a Língua de Sinais foi considerada como válida e completa para a educação do surdo e, portanto, reconhecida oficialmente pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua oriunda das comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Além disso, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, aponta que a Libras deve estar presente na formação dos professores, como forma de uma disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, bem como a formação necessária para a atuação do tradutor intérprete de Libras (BRASIL, 2005).

A partir de então, a Libras passou a ser incorporada no meio social e educacional, estando em todos os ambientes nos quais se faz presente a pessoa com surdez e disseminada por meio de cursos para que todos possam dela se apropriar.

Segundo a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no Art. 27:

a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Tal lei postula ainda, no parágrafo IV “a oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” (Brasil, 2015).

Vemos, portanto, a partir de documentos oficiais, a valorização da Libras e o reconhecimento da pessoa com surdez como possuidor de uma identidade, de uma língua própria para se comunicar e possuidor de direitos e deveres como qualquer outro cidadão brasileiro.

O presente estudo tem como fonte de pesquisa a autobiografia do autor do mesmo,

por abordar este abordar um pouco de si mesmo, o que, segundo Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 371) trata-se de estudar “como os indivíduos [...] constroem a consciência histórica de si e de suas aprendizagens nos territórios que habitam e são por eles habitados, mediante o processo de biografização”.

Neste sentido, Moita (1995, p. 113) “põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos”.

Sob a ótica apresentada, a (auto)biografização encontra-se envolta em um contexto social e histórico em relação a uma conjuntura mais ampla, com as prerrogativas do narrador.

## **OBJETIVO**

Apresentar os diversos aspectos da vida acadêmica e profissional em contexto de aprendizagem formal através da (auto)biografização.

Esse estudo, com base na história de vida do autor do mesmo, traz como método a abordagem qualitativa de uma memória não intencional e, tampouco, seletiva, pautada em situações que ficaram registradas na memória como fatos e situações de significação da formação acadêmica e profissional de um professor surdo.

## **DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA**

Nasci surdo, em uma família de ouvintes e fui exposto ao oralismo desde o momento da descoberta da surdez, pois, na época, figurava a visão clínico-terapêutica da surdez, em que se deveria aprender a falar pelo método oral. Frequentei diversas escolas especializadas onde imperava o oralismo e fui submetido a intensos treinamentos de fala.

Somente muito mais tarde é que comecei a utilizar os gestos, tendo em vista a minha vida social com os amigos surdos. Neste sentido, as pessoas com surdez têm lutado para que a Libras seja aprendida pelo meio educacional e social, na interação familiar, para que esteja presente em todos os ambientes que as pessoas surdas frequentam.

O recorte desta narrativa tem início no ano de 1979, com o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina, ano em que ingressei no curso, contudo, por não me identificar com a área, optei por desistir. Prestei, no ano de 1980, o curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro de Estudos Superiores de Londrina (CESULON) e fui aprovado.

Em 1985, finalizando o 5º ano do mesmo curso, fiquei em dependência (DP) em várias disciplinas. Desanimei-me, com muita vontade de desistir, porque tudo era difícil, a média da nota de aprovação era sete e eu não contava com nenhum intérprete de Libras, pois, naquela época ainda vigorava o oralismo.

No entanto, não desisti, eliminei as dependências após oito anos e meio de curso e no dia 13 de fevereiro de 1989, recebi o diploma do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Meu primeiro emprego foi no Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO), com registro na carteira de trabalho de dezembro de 1979 até dezembro de 1986, pois a empresa, sendo filial da mesma, localizada em Curitiba, acabou fechando por falta de condições de se manter aqui em Londrina.

Depois de sair desse emprego, fiz alguns estágios remunerados na área de arquitetura, a fim de desenvolver as minhas habilidades. Dentre eles, estagiei na Arte Nova Indústria e Comércio de Móveis e Decorações Ltda por um período de quatro meses, como desenhista de interiores. Depois fui trabalhar em um escritório de arquitetura, de 01 de outubro de 1986 a 01 de fevereiro de 1987, totalizando quatro meses de estágio como desenhista de projeto arquitetônico.

Em junho de 1989, prestei concurso público promovido pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica (COPEL), concorrendo a uma vaga de técnico *trainee*. Fui aprovado e ao ser chamado para fazer exames médicos admissionais, fui considerado inapto por causa de minha surdez profunda, logo, não poderia exercer funções na COPEL, por fazer parte de área de risco.

Como eu ainda não havia compreendido completamente a situação que me impossibilitava de trabalhar na COPEL, conversei com um amigo surdo de Curitiba, o qual me convidou para visitá-lo no escritório de um deputado muito conhecido. No escritório, não o encontramos, portanto, eu conversei com sua secretária sobre a minha situação. Ela se lembrou de um amigo que trabalhava na COPEL, ligou para ele e marcou uma reunião para o dia seguinte.

Na data marcada, comparecemos à reunião no prédio da COPEL e o chefe da mesma me atendeu, descobriu que eu havia sido aprovado pelo concurso público e tinha sido rejeitado. Como eu estava dentro do prazo de vencimento do concurso, ele me ajudou bastante, ligando para a COPEL de Londrina, pressionando o pessoal de Recursos Humanos para tomar as devidas providências. Graças à ajuda dele e da minha nova amiga, fui chamado e nomeado como funcionário público para trabalhar na COPEL, em 01 de junho de 1993.

Depois de dois anos de trabalho na função de digitador, o departamento de informática foi fechado e, em seguida, fui deslocado para trabalhar na função de desenhista no departamento de projeto e engenharia, fazendo atualizações de desenhos nas pranchas de rede elétrica nas áreas urbanas e rurais na cidade de Londrina e região. Como não tinha conhecimento desta área, uma amiga ensinou-me tudo o que sabia. Aprendi muito com ela.

Visando difundir a Libras, ministrava aulas do curso básico de Libras para as pessoas ouvintes e recebi várias professoras do Instituto Londrinense de Educação de Surdos - ILES, além de pais de filhos surdos, interessados em aprender Libras, sempre aos sábados à tarde, terças e quintas à noite.

A partir de 1994, comecei a receber convites para ministrar aulas do curso básico de Libras para turmas de alunos ouvintes interessados em aprender essa língua. Eram convites de cidades diferentes, tais como: Cascavel – PR; Umuarama – PR; Jacarezinho – PR e outras.

Também comecei a receber convites para fazer palestras relacionadas à Educação de Surdo e Cidadania, em diferentes cidades. Empenhei-me cada vez mais e tornei-me assíduo nestes Seminários.

Em março de 1998, recebi um convite para trabalhar no ILES, o qual que estava oferecendo o curso de Ensino Médio no período noturno, para alunos jovens e adultos surdos. Fui ser intérprete mesmo sendo surdo, por ser oralizado, assim, fazia leitura labial, tornando-me uma ponte entre professores não usuários de Libras e alunos surdos, transmitindo conteúdos das disciplinas em Libras tais como: Física, Química, Biologia, Sociologia, História e Geografia.

Trabalhei no ILES até 2002, momento em que o período de aulas mudou de noturno para o diurno, porém, como eu trabalhava na COPEL em período integral, acabei por deixar essas aulas.

Nessa mesma época, por estar trabalhando no ILES, surgiu o meu interesse em fazer o curso de Pós-Graduação em Metodologia da Ação Docente, promovido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Fui aprovado no processo seletivo e fiz o curso durante um ano e meio (1998 - 1999).

Não havia intérprete de Libras, pois nessa época, não existia nenhuma lei que obrigasse a universidade a contratar um intérprete, mesmo que eu tivesse dificuldades em acompanhar as aulas e as falas dos professores. Venci os obstáculos e consegui terminar o curso, obtendo o certificado da UEL. Considerei esta fase mais uma enorme conquista para a minha vida acadêmica.

Em 2006, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promoveu o primeiro vestibular do curso de graduação em Licenciatura de Letras/Libras, com duração de quatro anos. Interessei-me em cursar esta licenciatura por ser um curso a distância (EAD), com encontros presenciais quinzenais aos sábados, assim, fiz a prova do vestibular e fui aprovado. Durante dois meses, os deslocamentos entre Londrina e Florianópolis não foram fáceis e, por questões de saúde, acabei efetuando o cancelamento do curso.

Naquele mesmo ano, em 2006, trabalhei ativamente como diretor de esportes da Associação dos Surdos de Londrina (ASL), logo, fui convocado para participar de uma reunião em Curitiba – PR, na qual escolhido para ser presidente da Federação Desportiva dos Surdos do Paraná (FDSP) e, portanto, renunciei ao meu cargo de diretor de esportes da ASL.

A FDSP estava inativa já há 10 anos, uma vez que não havia alguém com coragem para presidi-la. Trabalhei fervorosamente e atualizei a documentação, principalmente, a que se referia à reforma do seu Estatuto. Desde então, consegui receber filiação de cinco

associações, dentre as quais: Associação dos Surdos de Londrina (ASL); Associação dos Surdos de Maringá (ASUMAR); Associação dos Surdos de Curitiba (ASC); Associação dos Surdos de São José dos Pinhais (ASSJP) e Associação dos Surdos de Ponta Grossa (ASPG).

Cumpri meu mandato de um ano, como presidente provisório, de forma competente, sendo que, que ao término deste período, mantive-me no cargo mais três anos, como presidente efetivo. Durante este período, consegui que os meios de comunicação dessem espaço para campeonatos e torneios em diversas modalidades desportivas relacionadas às associações dos surdos filiadas em todo o território estadual.

Posteriormente, cursei a graduação à distância de Formação Pedagógica em Letras – Língua Portuguesa, promovida pelo Centro Universitário Claretiano, na cidade de Campinas – SP, concluído em dezembro de 2007.

Assim, passei a receber convites vindos de várias cidades para ministrar aulas de Libras, sempre aos sábados, com a duração de 30 horas/aulas, para turmas de Pós-Graduação de Libras, promovidas pelas universidades e faculdades tais como: Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA), Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação (ESAP).

Fiquei animado com o crescimento do meu desempenho profissional como professor de Libras e decidi fazer mais um curso de Pós-Graduação de Educação Especial: Educação Bilíngue para Surdos – Libras/Língua Portuguesa, com a duração de um ano e meio, concluindo em março de 2009, promovido pelo Instituto Paranaense de Ensino (IPE) em parceria com a Faculdade Maringá.

Foi durante este período que a Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) me convidou para ministrar aulas de Libras, no período noturno, para as turmas de Educação Física, Letras, Pedagogia e Química. Aceitei o convite e recebi o primeiro registro como professor na carteira de trabalho, em agosto de 2009.

Com o Decreto nº 5.626/2005, que regulamentou a Lei de Libras, Lei nº 10.436, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) abriu o edital para a seleção de professores efetivos de Libras, no qual fui aprovado, sendo chamado para atuar como professor de Magistério Superior nessa universidade.

Assim, acabei me demitindo dos dois empregos que eu tinha, o primeiro na COPEL (19 anos e seis meses) e o segundo na UNOPAR (três anos e quatro meses), assumindo a posse na UTFPR, onde trabalho até hoje.

Em abril de 2014, participei do processo de seleção para ingresso no mestrado da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP - Campus Araraquara), no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, com o objetivo de aprofundar meus estudos e buscar maior qualificação profissional e fui aprovado.

Iniciei o mestrado em agosto de 2014, na linha de Formação do Professor, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas. Fui (até aquele momento), o primeiro aluno surdo

daquele Programa de Pós-Graduação e a Faculdade argumentou que não se encontrava preparada para receber. Aliado a este fato, eles se mostraram impossibilitados de contratar um intérprete de Libras durante as aulas.

Fui, portanto, obrigado a utilizar, de forma um tanto precária, a leitura labial e a oralidade, e recebi em vários momentos, apoio de alguns colegas de classe.

Os professores procuravam colaborar comigo falando mais devagar, mas, logo se esqueciam e voltavam a ministrar suas aulas normalmente. Em vista disso, eu estudava muito os textos apresentados pelos professores para poder acompanhar os conteúdos que estavam sendo discutidos nas aulas, assim, consegui terminar as disciplinas e apresentar todos os trabalhos de forma satisfatória. Somente durante a última disciplina é que tive a possibilidade de ter uma intérprete em sala de aula, mas então eu já estava terminado os créditos. Tive também o direito uma intérprete no exame de qualificação e na defesa, a qual ocorreu no mês de dezembro de 2016.

Em julho de 2018, participei do processo de seleção para ingresso no doutorado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP - Campus Presidente Prudente), no Programa de Pós-Graduação em Educação, com o mesmo objetivo de aprofundar meus estudos e buscar maior qualificação profissional e fui aprovado.

Iniciei o doutorado em março de 2019, na linha de Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem. Novamente fui o primeiro aluno surdo a ingressar neste Programa de Pós-Graduação, pois antes já havia entrado uma aluna surda como a primeira surda no mestrado, a qual o havia concluído em março do citado ano. A Faculdade argumentou que já sabia como receber um aluno surdo e contratou um intérprete de Libras para traduzir as falas do professor nas aulas e, portanto, até hoje há a presença de intérprete que traduz as falas do professor em todas as aulas, nas quais, participo ativamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do presente estudo, cujo objetivo foi apresentar a (auto)biografia de uma carreira acadêmica e profissional de um surdo a partir do término do Ensino Médio, foi possível refletir sobre como era constituída a história, a política e a educação dos surdos no Brasil.

Ao nos voltarmos para a história, vemos que havia duas correntes bastante distintas em relação a educação dos surdos que era a oralista e a gestual, em que a primeira predominava sobre a segunda, principalmente nos períodos entre os séculos XVI e XVIII, quando havia diferenciação de classes, seguida de isolamentos social e educacional para as camadas mais pobres conforme aponta Pereira (2011).

a educação das crianças surdas era planejada pela família. Para isso, eram contratados tutores com o objetivo de ensinar os surdos a se comunicar oralmente ou por escrito. Os métodos utilizados no ensino das crianças surdas eram muito semelhantes: os tutores usavam a fala, a escrita, o alfabeto

Segundo Poker (2002), o oralismo consiste em fazer com que a criança receba a linguagem oral através da leitura orofacial e amplificação sonora, enquanto se expressa através da fala. A língua de sinais, por outro lado, admite a comunicação e a interação no meio social por ser essa uma modalidade viso-espacial, Perlin (1998).

Nessa trajetória de autoconhecimento e reflexões do que é ser surdo em um mundo ouvinte, pude observar a importância das mediações realizadas pela família, amigos e profissionais da área da surdez e de outras áreas, uma vez que os mesmos contribuíram para a minha formação como pessoa e como profissional.

Como faço parte da comunidade e da cultura surda, trago aqui a ênfase da Strobel (2009), fundamentada nos Estudos Culturais. A autora esclarece que a distinção entre comunidade surda e o povo surdo, sendo que a primeira abrange surdos e ouvintes militantes da causa surda, tais como: pais, intérpretes e professores e o povo surdo, composto apenas por surdos, ligados por um traço em comum, que é a surdez e pela forma visual de perceber o mundo.

A cultura surda e a língua de sinais são referências para o povo surdo e para sua constituição identitária.

De acordo com Skliar (1998, p. 148)

A comunidade surda é um complexo de relações e interligações sociais, que diferem de outras comunidades onde existe a possibilidade da comunicação oral, pois as pessoas surdas necessitam da língua de sinais e das experiências visuais para realizarem uma comunicação satisfatória com outras pessoas.

Na perspectiva dos estudos culturais e estudos surdos, Perlin (2005) diz que “as identidades não são fixas, mas construídas nas relações interpessoais e ao longo do processo histórico”.

Através da pesquisa desta autora, pude me identificar com a categoria de identidade surda híbrida, porque eu havia nascido ouvinte e fiquei surdo antes de completar um ano de idade. A partir dos três anos, deram-me oportunidades de conhecer a estrutura do Português falado e da língua oral. Mais tarde, passei a utilizar a língua de sinais, através da experiência visual, convivendo com os colegas surdos no ILES.

O meu ingresso na UTFPR foi um passo muito importante para a minha vida. Desde há muito tempo, seguindo a profissão de professor de Libras, reconheço que estou consciente do trabalho que faço e tenho orgulho de ser surdo, graças aos movimentos surdos que fizeram de tudo para que a Lei da Libras nº 10.426 e o Decreto nº 5.626 fossem oficializados legalmente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw\\_identificacao/lei13.146-2015?opendocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei13.146-2015?opendocument)>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 29 jul. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 13 out. 2015.

MOITA, M. C. **Percurso de formação e de transformação**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de Professores, 2.ed., Portugal: Ed. Porto, 1995.

PEREIRA, M. C. C. (org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. **Entre a vida e a formação**: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. Educação em Revista: Belo Horizonte, v. 27, n. 01, abril 2011, p. 369-386. Disponível em: <[https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2014-eixo3\\_acontecimento\\_de\\_uma\\_pesquisa.pdf](https://seminarioculturavisual.fav.ufg.br/up/778/o/2014-eixo3_acontecimento_de_uma_pesquisa.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2019.

PERLIN, G. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. SÁ, N. R. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

PERLIN, G. T. T. **Identidades surdas**. In SKLIAR, Carlos (org) A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

POKER, R. B. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas**: uma proposta de intervenção educacional. 2002. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2002.

SKLIAR, C. (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cidades 34, 35, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84

Colonialidade 1

Compromisso 26, 55, 56, 58, 59, 64, 66, 68, 69, 70

Crise 44, 59, 72, 77, 79

Cultura africana 55, 58, 64, 69, 70

### D

Decolonização 1

Documento 10, 11, 55, 56, 59, 68, 75

### E

Educação de surdos 30, 33, 38

Escravidão 43, 44, 55, 70

### F

Feminismo 39, 53

Florestas 72, 73, 74

### H

Habilidades 27, 31, 33

### I

Igreja 55, 56, 57, 58, 59, 65, 68, 69

Imagem 1, 82, 83

Indígena 1, 3, 5, 6, 8, 9, 12, 13

Irmandades religiosa 55

### L

Libras 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Língua portuguesa 17, 31, 35

Literatura norte-americana 39

### M

Meio ambiente 72, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85

Metodologia 20, 34

Movimento 17, 21, 23, 25, 26, 40

Mulher 39, 40, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 54, 67

## **N**

Narrativas 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 58

## **O**

*O Sol é Para Todos* 39, 40, 41, 42, 43, 45, 52

## **P**

Pesquisa 14, 15, 17, 18, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 52, 55, 56, 57, 63, 66, 71, 84

Políticas públicas 71, 72, 73, 76, 80, 81, 82, 83

Poluição 72

Prática de formação 14, 17, 18, 21, 28

## **Q**

Questões de Gênero 39, 42, 45, 52

## **R**

Relato (auto)biográfico 30

Religião 57, 58, 65, 70

Representação 14, 15, 40, 41, 42, 43, 55, 70, 81

Representações matemáticas 14, 16

Resistência 14, 16, 19, 23, 25, 39, 50, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 69, 70

## **S**

Sociedade 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 59, 60, 61, 62, 64, 76, 78, 79, 80, 85

Surdez 30, 31, 32, 33, 37, 38

Sustentabilidade 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

# SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 